

EVASÃO, REINGRESSO, RETORNO ESCOLAR E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS NA MODALIDADE EJA EM CAJAZEIRINHAS - PB

Maria do Rosário Cavalcante de Almeida¹; Rodolfo Trigueiro de Almeida²; Cynthia Arielly Alves de Sousa³; Lyandra Letícia Alves de Sousa⁴; Crislene Rodrigues da Silva Morais⁵

1Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CCTA - Pombal, Paraíba – rosaria.cavalcante@hotmail.com

2Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CCTA - Pombal, Paraíba – rodolfotrigueiro1@hotmail.com

3Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CSTR - Patos, Paraíba - cynthiaarielly@gmail.com

4Universidade Estadual da Paraíba UEPB/CampusVII – Patos-PB, Paraíba – lyandraleticia@hotmail.com

5Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CCT – Campina Grande, Paraíba – crislenemorais@yahoo.com.br

RESUMO

Neste trabalho apresentamos dados coletados em entrevistas realizadas em sala de aula de Jovens e Adultos, analisando as necessidades educacionais destes alunos e as dificuldades encontradas por eles no processo de aprendizagem. O objetivo foi caracterizar o aluno EJA. Conhecer quem é este público a quem se destina esta modalidade, quais os motivos que levaram estes alunos a abandonar a escola regular e quais motivos fizeram-no retornar à escola, nesta modalidade. E agora após o retorno, quais as perspectivas que estes alunos têm em relação a seu futuro. Para tal, foi realizado um questionário com alunos inclusos nesta modalidade de ensino no município de Cajazeirinhas - PB. Com esta pesquisa pode-se observar e comprovar a diversidade de idade destes indivíduos e comprovar que a maioria dos alunos que frequentam esta modalidade são pessoas de baixa renda, que estão buscando, através do ensino, melhorar suas condições de vida. Pode-se perceber também que estes alunos buscam por conhecimentos que ultrapassem a educação básica. Estes indivíduos pretendem dar continuidade em seus estudos, adquirir melhores empregos, e conseqüentemente conseguir o acesso social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Evasão/reingresso, Perspectivas.

INTRODUÇÃO

Desde o princípio da história humana na Terra a transmissão de conhecimento entre os povos foi, é, e sempre será extremamente importante. Vinculada à evolução humana, a busca pela alfabetização vem consolidando sua importância com base na facilidade da comunicação e em busca de melhoria na qualidade de vida.

É direito do ser humano que a educação seja fornecida desde as idades iniciais. Entretanto, algumas situações podem interferir na vida do ser humano causando um retardo nas épocas ou idades educacionais. Quando surgem barreiras ou empecilhos para o ser humano permanecer em um ambiente escolar, o abandono parece ser a única alternativa. Porém, nos dias atuais, os estudos ou a aquisição de conhecimentos científicos tornam-se necessários quando há uma expectativa de mudança de estado social e pessoal. Para tal situação foi implantada a Educação de Jovens e Adultos (EJA) que é uma modalidade educativa oferecida pela esfera governamental, como forma de aceleração na aprendizagem. Considerando estes aspectos, a pesquisa buscou, em termos gerais, avaliar os motivos que levam os alunos de EJA a buscar escolarização, bem como seus motivos de evasão, reingresso escolar e expectativas de vida pós-conclusão da modalidade de ensino no município de Cajazeirinhas na Paraíba.

De modo específico, descrever o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes que buscam pela EJA no município de Cajazeirinhas; avaliar os motivos que levam os estudantes abandonarem seus estudos; identificar os motivos que levavam os alunos a retornarem a escolarização e levantar quais expectativas surge na conclusão do ensino nesta modalidade de EJA. A pesquisa ocorreu em duas escolas, municipal e estadual da cidade de Cajazeirinhas e foi realizada com entrevistas através de questionários com alunos regularmente matriculados na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Portanto, este estudo está dividido em quatro partes. Na primeira apontamos um breve histórico da EJA, e das escolas onde aconteceu a pesquisa, nas demais partes, estão intitulados como: o perfil socioeconômico do aluno, ou seja, sua condição social, os motivos de evasão e reingresso escolar. E por último, as expectativas dos alunos após a conclusão do ensino nesta modalidade EJA.

METODOLOGIA

TIPO DE PESQUISA

Essa pesquisa caracteriza-se como uma investigação qualitativa, de caráter exploratório/explicativa como apresentação de um estudo de caso. A pesquisa exploratória visa entender ou interpretar atitudes e motivações que influenciam escolhas e produzem hipóteses. Como cita GIL, Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002).



Por fim, a pesquisa é exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema, envolvendo levantamentos bibliográficos e entrevistas com pessoas que mostraram resultados sobre o problema pesquisado. E explicativa, pois aproxima o conhecimento da realidade, por que explica a razão e o porquê das coisas (GIL 2002).

INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A investigação aconteceu por meio da aplicação coletiva de um questionário aos alunos que possibilitasse o conhecimento de vários itens, tais como: sexo, idade, habitação, habilidades, ocupação, e outros aspectos socioeconômico e sociocultural.

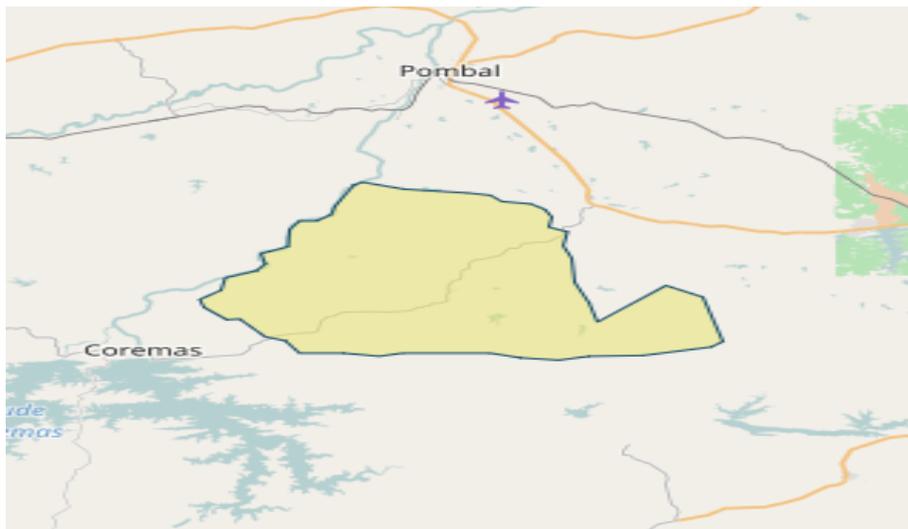
Na pesquisa juntamente com as entrevistas verificamos as opiniões dos nossos entrevistados que tiveram como pontos principais: conhecer o perfil desses entrevistados, os motivos que levaram o abandono escolar, os motivos que levaram o retorno escolar, as expectativas surgidas na conclusão do ensino nesta modalidade, e, além disso, perguntamos se após frequentar essa modalidade de ensino, os estudantes se sentem com autonomia para tomar decisões que possam mudar o curso da sua vida.

De forma mais clara a pesquisa aconteceu por meio do questionário que foi dividida em três etapas. A primeira demonstrar o perfil humano e social dos entrevistados, (questão socioeconômico), a segunda foi à questão da escola, se frequentava e em que modalidade, (questão sociocultural). E a terceira foi sobre expectativas e autonomia do aluno.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada com os alunos ingressos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Ensino Fundamental “Janduhy Carneiro” e na Escola Estadual Ensino Médio “Maria Soledade de Assis Freitas” que se localiza na cidade de Cajazeirinhas no Sertão da Paraíba, aproximadamente 3,033 habitantes.

Figura 1 - Caracterização da área de Cajazeirinhas



Fonte: IBGE (2010)

O município de Cajazeirinhas conta apenas com duas escolas que trabalha com a modalidade EJA, uma municipal (Figura 2) e a outra estadual (Figura 3). Nas escolas onde foram realizadas as pesquisas, o ensino da EJA é apenas noturno, na escola municipal conta com três turmas formadas de EJA, (1º ao 4º ano, 5º ao 6º ano e de 7º ao 9ºano), aproximadamente com quarenta e cinco alunos. Na escola estadual conta com duas turmas de (2º e 3º ano médio), aproximadamente com quarenta alunos. Entre as duas escolas foram entrevistadas trinta alunos.

Figura 2 - Escola Municipal de Ensino Fundamental “Janduhy Carneiro



Fonte: Arquivo do autor (2017)

Figura 3 - Escola Estadual de Ensino Médio “Maria Soledade de Assis Freitas



Fonte: Arquivo do autor (2017)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

ANÁLISE DOS DADOS

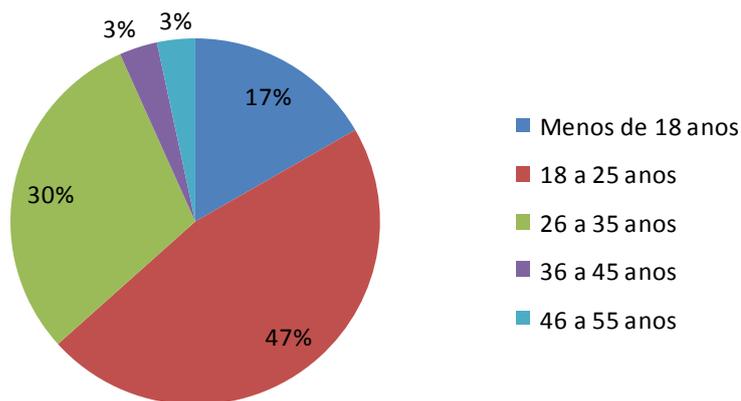
Os dados foram avaliados em duas perspectivas, ou seja, foram analisados quantitativamente quando considerado o número de alunos, e qualitativamente quando analisadas as respostas e sua relevância na condição social do aluno. Os dados foram organizados mediante a elaboração e estruturação de figuras para facilitar a interpretação.

Etapa 1 - Questionário/Socioeconômico

Em relação ao questionário aplicado aos alunos, a primeira parte foi sobre o perfil dos entrevistados, onde 53% dos alunos eram do sexo feminino e 47% masculino.

Com relação à idade, a Figura 4 apresenta que a maioria dos alunos está na faixa dos 18 a 25 anos de idade (47%), 30% têm de 26 a 35 anos, 17% têm menos de 18 anos, 3% tem de 36 a 45 anos e mais 3% têm de 46 a 55 anos.

Figura 4 - Faixa etária

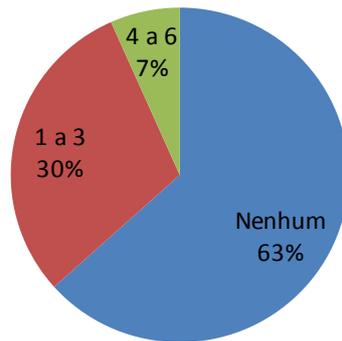


Fonte: Arquivo do autor (2017)

Percebemos que a amostra da pesquisa apresenta que boa parte dos alunos é jovem, ou seja, o número de jovens nessa modalidade de ensino cresce a cada ano. (...) o processo de alfabetização e escolarização de jovens e adultos até a década de 80 era feito com pessoas maduras ou idosas (...). A partir de 1980, os programas de escolarização de adultos passaram a acolher também jovens (...), Haddad e Di Piero (2000), apud AJALA (2011).

Em relação à família, ficou evidenciado no estudo que os indivíduos que frequentam o ensino fundamental na maioria dos casos não têm filhos. A Figura 5 apresenta que 63% dos alunos não têm filhos, 30% dos alunos têm de 1 a 3 filhos e 7% dos alunos têm de 4 a 6 filhos. Diante disso, as mulheres que são mães relataram que tem dificuldades de conciliar os estudos, com a criação dos filhos, a vida de doméstica e o trabalho fora, (quando trabalham), ainda relataram que “não há tempo pra estudar em casa, mas só na escola”.

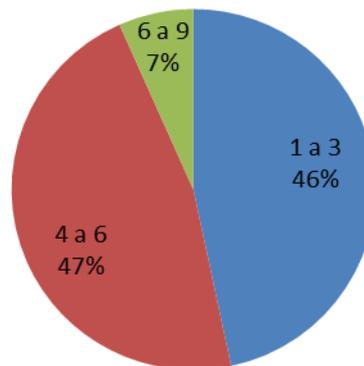
Figura 5 – Quantidade de filhos



Fonte: Arquivo do autor (2017)

Em relação à quantidade de pessoas que moram na residência, a amostra da pesquisa (figura 6), apresenta que 47% dos alunos moram com 4 a 6 pessoas, 46% moram com 1 a 3 pessoas e 7% moram com 6 a 9 pessoas.

Figura 6 - Quantidades de pessoas que moram na mesma residência



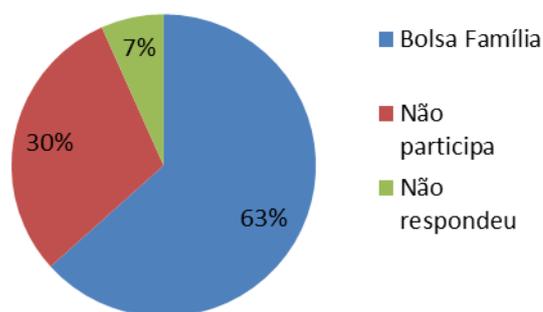
Fonte: Arquivo do autor (2017)

No que se refere o tipo de moradia, de acordo com a pesquisa, 57% dos entrevistados moram na zona rural e 43% moram na zona urbana. É importante ressaltar que a maioria dos alunos da zona rural tem casa própria, e a maioria da zona urbana não tem, ou seja, mostra que a renda familiar dos entrevistados que moram no sítio é mais razoável do que os que moram na cidade. É

interessante ressaltar também que o número maior de alunos que participam dessa modalidade ainda vem da zona rural como era até na década de 80. Como mostra Haddad e Di Piero (2000) apud (AJALA, 2011), o processo de alfabetização e escolarização de jovens e adultos até a década de 80 era feito com pessoas maduras ou idosas, de origem rural.

No que se refere à renda familiar voltado para programas de governo, apresentado na (Figura 7), 63% dos entrevistados participam da bolsa família, 30% não participam de nenhum programa, 7% não respondeu.

Figura 7 – Participação em Programas de Governo

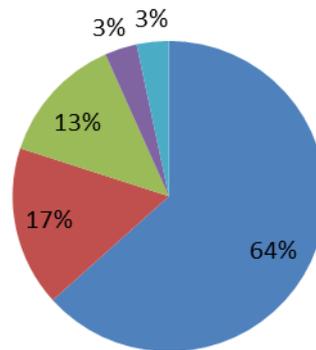


Fonte: Arquivo do autor (2017)

Quanto ao tipo de trabalho referido, apresentado na Figura 8, observa-se que: 19 alunos (64%) declararam trabalhar na agricultura, 5 alunos (17%), trabalham com dona de casa, 4 alunos (13%) não trabalham, 1 aluno (3%) é porteiro, 1 aluno (3%) é motorista. É válido ressaltar que os entrevistados que tem uma ocupação, desenvolvem trabalho informal e temporário.

Figura 8 – Tipo de trabalho

■ Agricultor ■ Dona de casa ■ Nenhuma ■ Porteiro ■ Motorista

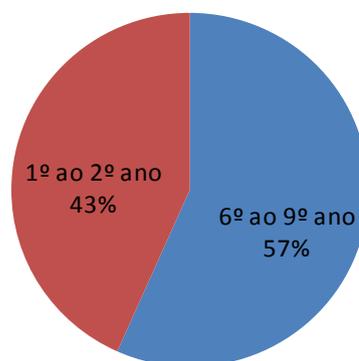


Fonte: Arquivo do autor (2017)

Etapa 2 – Questionário/Sociocultural

No que se refere à frequência da escola, foram entrevistados 30 alunos (100%), e todos estão frequentando a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, apresentado na Figura 9.

Figura 9 – Frequentando a escola



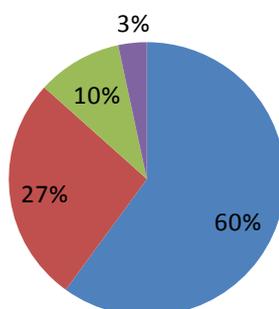
Fonte: Arquivo do autor (2017)



Em relação ao período de afastamento da escola (Figura 10), a maior parte dos alunos (60%) ficou afastada de 1 a 5 anos.

Figura 10 – Período de afastamento da escola

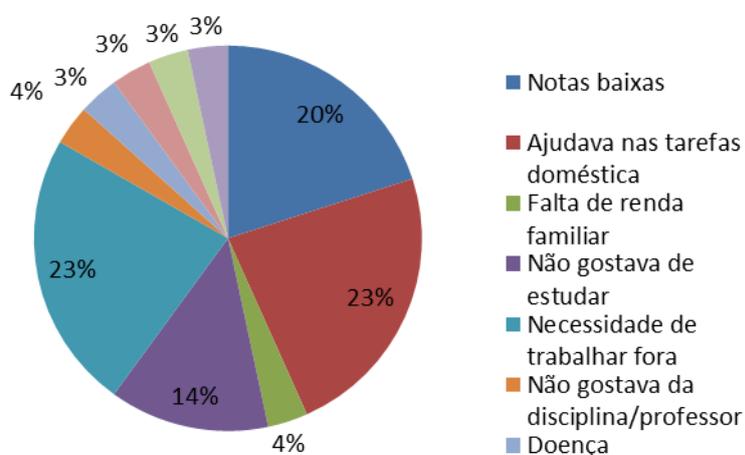
■ 1 a 5 anos ■ 6 a 10 anos ■ 11 a 15 anos ■ Nenhum ano



Fonte: Arquivo do autor (2017)

Referente aos motivos de afastamento dos estudos, boa parte dos entrevistados 23% (7 alunos), se afastaram da escola por motivos de ajudar nas tarefas domésticas e a necessidade de trabalhar fora (Figura 11).

Figura 11 – Motivos de afastamento da escola



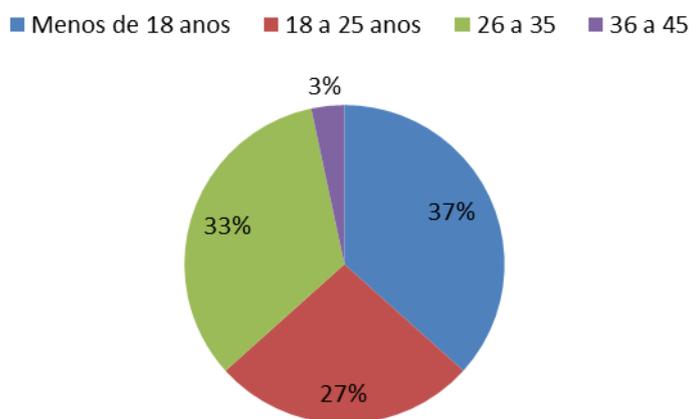
Fonte: Arquivo do autor (2017)



Podemos perceber que dentre os motivos do abandono escolar estão os problemas individuais, sociais e culturais, ou seja, as dificuldades que fizeram se afastar dos estudos, que pode estar associada à pobreza que assola grande parte da população brasileira, associada também a jovens e adultos que passam pela escola sem adquirir significativos conhecimentos, e, também a insatisfação com o próprio ensino, questão de disciplina e de professor.

Após o abandono escolar, vem o retorno escolar apresenta na (Figura 12), onde mostra que 37% dos entrevistados (11 alunos), retornaram com menos de 18 anos para a modalidade EJA.

Figura 12 – Idade que retornou aos estudos



Fonte: Arquivo do autor (2017)

Agora vamos abordar quais motivos causaram esse retorno. Então, apresenta na (Figura 13), 37% dos entrevistados (11 alunos) retornaram pela necessidade de terminar mais rápido e 33% pela necessidade de emprego.

CONCLUSÕES

A ideia de melhoria de vida em decorrência de um possível crescimento intelectual/profissional após o acesso ao mundo letrado é de grande valia para os alunos que frequentam a modalidade EJA. E, é a partir dessa evolução que se tem uma oportunidade profissional que os retire da situação social, econômica e cultural em que se encontram. Nessa perspectiva, o que se deduz nas turmas de EJA estudada no decorrer dessa sequência, são pessoas

procurando as mesmas oportunidades, com a mesma condição social, pessoas que saem todas as noites de suas casas para encontrar os colegas e conversar, que saem também em busca de sonhos. Sendo assim, a Educação de Jovens e Adultos abre caminhos justamente para adequar essas pessoas que, por algum motivo, foram afastados da escola. Mas será que de fato essa modalidade está adequada na prática para receber esse público? Dessa forma, o que também deduzimos é que a Educação de Jovens e Adultos, como política pública educacional está longe de alcançar os objetivos teoricamente, pois, ao invés de uma política que amenizasse os efeitos de um direito que um dia foi retirado, ou seja, diminuir com o analfabetismo, visa simplesmente trabalhar com a ideia de “compensação”. Porém, é acreditável que é através do processo de alfabetização, ou seja, através da escola, da modalidade EJA, em fim, através da educação, que esses alunos ver como perspectiva de melhoria de vida, visando um emprego melhor, o sonho da faculdade ou da profissão desejada. Vale salientar, que mesmo com as diferenças de idades, as expectativas resistem, apesar de todas as dificuldades existentes. Dessa forma, esse estudo serviu para mostrar os problemas da EJA, as dificuldades educacionais pelas quais passam esses alunos e também as expectativas dos mesmos, não ficando de forma conclusiva, mas permanecendo como uma discursão a ser ampliada, entre meios que possam repensar a EJA como modalidade de ensino e como política pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJALA, M. C. Aluno EJA: **Motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena- PR.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFP), p. 45, 2011.

ANDRADE, N. Q. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: a necessidade de retornar à escola.** Revista Eventos Pedagógica Articulação universidade e escola nas ações do ensino de matemática e ciências. v.6, n.2 (15. ed.), número regular, p. 190-199, jun./jul. 2015.

CARNEIRO, S. S. **PRÁTICAS ESCOLARES PARA DIMINUIR A EVASÃO NA EJA.** UNIVAR – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. Revista Eletrônica Interdisciplinar – 2010 – univar.edu.br

CARDOSO, J. FERREIRA, M. J. R. **Inclusão e Exclusão: O retorno e a permanência dos alunos da EJA.** Revista Eletrônica: Debates em Educação Científica e Tecnologia, IFES, Vitória, v.02, nº. 2, p.61 a 76,2012.

JOIA, O. DI PIERRO, M. C. RIBEIRO, V. M. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001, p.58 à 77.

SANTOS, C. P. ARRUDA, R. A. **A visão da Educação de Jovens e Adultos sobre a Escola.** Revista Eventos Pedagógicos – (REP’S), UFMT, Mato Grosso, agosto - dezembro 2013.

Secretaria de Estado da Educação 13ª Gerência Regional de Ensino E.E.E.F.M. Mª Soledade Assis Freitas Cajazeirinhas – PB. **Projeto Político Pedagógico – PPP**, 2015

Secretaria de Educação de Cajazeirinhas, E.M.E.F Deputado Janduhy Carneiro, **Projeto Político Pedagógico – PPP**, 2016.